

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

JUCILENE SANTANA PERUCI

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA HISTÓRICO
CRÍTICA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA
2012

JUCILENE SANTANA PERUCI



AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA HISTÓRICO CRÍTICA

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Campus* Medianeira.

Orientador(a): Prof. Dr^a Shiderlene Almeida

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA
2012



TERMO DE APROVAÇÃO

Avaliação da Aprendizagem na Perspectiva Histórico Crítica

Por

Jucilene Santana Peruci

Esta monografia foi apresentada às 19h30 do dia **30 de novembro de 2012** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Campus* Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. *Dra.* Shiderlene Almeida
UTFPR – *Campus* Medianeira
(orientadora)

Prof. *M.Sc.* Neron Alipio Cortes Berghauser
UTFPR – *Campus* Medianeira

Prof^o. *Esp.* João Enzio Gomes
UTFPR – *Campus* Medianeira

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada. Agradeço também toda minha família meus pais, esposo e filhos que de forma carinhosa me deram força e coragem me apoiando, iluminando de maneira especial os meus pensamentos me levando a buscar mais conhecimentos, pois é por eles que me fortaleço e não desisto de lutar sempre.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

À minha orientadora professora Dra. Shiderlene Almeida que me orientou, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e pela prestabilidade com que me ajudou.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, *Campus Medianeira*.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

Educar não é cortar as asas, e sim
orientar o vôo!

(Autor desconhecido)

RESUMO

PERUCI, Jucilene Santana. Avaliação da aprendizagem na Perspectiva Histórico crítica. 2012. 44 folhas. Monografia (Especialização Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira. 2012.

A avaliação como temática desta pesquisa proporcionou um resgate histórico das várias linhas pedagógicas, aprofundando-se na concepção Histórica Crítica. Abordando a importância de se repensar constantemente as práticas avaliativas, diagnosticando dificuldades encontradas pelo professor em utiliza-la de forma correta, tendo em vista que quando bem aplicada é uma ferramenta que poderá melhorar o ensino. O questionário aplicado aos professores deixa claro que os mesmos entendem a avaliação, mas se sentem perdidos e confusos na hora de utiliza-las durante o ano letivo.

Palavras-chave: Instrumentos. Ensino- aprendizagem. Aluno. Avaliação

ABSTRACT

PERUCI, Jucilene Santana. 2012. Assessment of learning in Critical History Perspective. 44 folhas. Monografia (Especialização Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira. 2012.

The theme of this evaluation as a historical research provided several lines of teaching, deepening the design Historical Critique. Addressing the importance of constantly rethink assessment practices, diagnosing difficulties encountered by teachers in using it correctly, considering that when properly applied is a tool that can improve teaching. The questionnaire applied to teachers makes it clear that they understand the assessment, but feel lost and confused when it comes to use them during the school year.

Keywords: Instruments. Teaching and learning. Student. Evaluation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1 PEDAGOGIA TRADICIONAL.....	17
2.2 PEDAGOGIA ESCOLA NOVA.....	18
2.3 PEDAGOGIA ESCOLA TECNICISTA.....	19
2.4 PEDAGOGIA LIBERTADORA.....	20
2.5 PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA.....	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	23
3.1 LOCAL DA PESQUISA OU LOCAL DE ESTUDO	23
3.2 TIPO DE PESQUISA E TÉCNICAS DA PESQUISA	23
3.3 COLETA DOS DADOS	24
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE(S)	44

1 INTRODUÇÃO

As relações humanas mudaram¹ é necessário acompanhar e se adaptar a essas mudanças, a sociedade, a ciência, as relações pais e filhos, os valores éticos passaram por transformações nessa última década.

A educação vem tentando acompanhar essas mudanças, se adequando a linha pedagógica adotada de acordo com a educação e com isso acaba se tornando confusa.

Rubio (p.28) ainda afirma que educação contemporânea a ser considerado com atenção é a aquisição ou apropriação de saberes. No pós-modernismo, isso se dá de maneira contínua e permanente e os indivíduos não são apenas consumidores de conteúdos, mas questionadores, críticos das informações que lhes são transmitidas e, até mesmo, produtores do próprio saber.

A avaliação de acordo com a linha pedagógica vigente passou de classificatória, conteudista para uma avaliação que se preocupa com a experiência e vivência do aluno, com sua bagagem pedagógica. Hoje se utiliza de vários instrumentos e metodologias para verificar a incorporação e concretização dos conteúdos, cabe ao professor nesta fase identificar as diferentes linguagens e manifestações durante a avaliação visando de forma clara se realmente a aprendizagem se efetivou.

A sociedade está constantemente se modificando, as pessoas que fazem parte dela são responsáveis por essas mudanças, elas acontecem ora de forma planejada, ora de forma eventual, pois muitas vezes não se tem clareza de onde quer chegar.

¹ Atualmente, transformações muito significativas e rápidas têm sido presenciadas em todos os setores da nossa sociedade. Tais transformações nos afetam social, econômica e culturalmente, modificando nosso modo de pensar, de interagir, de agir e de nos comunicar, vivemos a pós-modernidade. Segundo Gadotti (1993.p. 311), esse período se caracteriza pela “invasão da tecnologia eletrônica, da automação e da informação”, meios pelos quais se adquire novos valores e padrões, o que pode “causar certa perda de identidade nos indivíduos (RUBIO. p.27)

É notório que à medida que o homem cria e constrói seu trabalho, ele modifica o mundo ao seu redor. Sabe-se ainda que ele não se encontra isolado no universo, pois compõe um contexto histórico, social, político, cultural e econômico. As mudanças ocorridas em âmbito mundial afetam o trabalhador da educação em seu país, em seu estado e em seu município, uma vez que os fatos que acontecem não se dão de maneira desconectada. Eles se dão a partir de valores, princípios e interesses que representam uma determinada ideologia. Pode-se dizer que o processo de Globalização da Economia Mundial interfere necessariamente na realidade educacional. Percebe-se que essa nova realidade propõe também uma maior valorização do desenvolvimento tecnológico, que se despontou e torna-se muito marcante no final do século XX. (CRUZ, artigos-netsaber)

Luckesi (2005) relata que agir sem um fim, sem uma ação construtiva, assume imagens de fantasias vazias, de uma ação casual, sem objetivo definido, caindo no ativismo.

A avaliação da aprendizagem, inspirada em modelos importados e muitas vezes atrasados e obsoletos, não tem resolvido os problemas de repetência, de evasão e fracasso escolar verificados nas escolas de ensino fundamental e médio. As estatísticas oficiais fornecem indicadores alarmantes dos índices de repetência, principalmente nas series iniciais (SILVA, 1998).

Muito ainda tem que se estudar sobre avaliação, pois vem sendo amplamente discutida por educadores de todas as áreas do conhecimento, buscando novas formas de entendimento, metodologias e instrumentos avaliativos no processo de ensino e aprendizagem. A avaliação na educação deve ser um ato pensado, planejado, com uma metodologia passível mais de acertos do que de erros.

A avaliação, portanto, sempre esteve presente na trajetória do homem, impulsionando-o a buscar soluções para questões postas pela realidade, levando-o a novas conquistas e descobertas, mas, ao mesmo tempo que pode gerar crescimento e descobertas, pode, também, gerar marcas negativas na vida do ser humano. Por isso, o ato de avaliar deve estar fundamentado em atitudes construtivas, baseadas na ética, no respeito e na justiça (CACIONE. 2004. p.13).

Perrenoud (1999) evidencia que a avaliação escolar, mais cedo ou mais tarde, cria hierarquias de excelência em função das quais se decidirá o prosseguimento no curso seguido, o papel na sociedade e, também, a entrada no

mercado de trabalho. Salaria que o que distingue o sucesso do fracasso é uma classificação, uma mensuração de dados, sobre qualquer justificativa teórica ou prática, ou seja, se estiver acima da nota explicitada tem sucesso, abaixo estará fadado à reprovação, excluindo os mais abastados ao acesso ao conhecimento, brindando o êxito de uns e ignorando o malograr de outros.

O ato de avaliar na educação vem decorrendo por diversas linhas pedagógicas podendo ser explicado pelo contexto histórico, onde várias teorias adentraram a escola e cada qual deixou marcas presentes até hoje. A avaliação infelizmente tornou-se muito mais o cumprimento burocrático do sistema aferindo notas ou conceito no final de cada bimestre, trimestre ou semestre.

A avaliação da aprendizagem tem estado a serviço de um modelo sócio-político de conservação e reprodução da sociedade e vem sendo exercida com uma “função classificatória e burocrática, perseguindo um princípio claro de descontinuidade, de segmentação, de parcelarização do conhecimento” (HOFFMANN, 2000a, p. 18).

A concepção de ter que tirar nota para passar de ano ainda está muito impregnada em nossa cultura, esquecendo-se por vezes que o objetivo principal da escola é o de possibilitar a aquisição do conhecimento e este por sua vez vir a transformar a vida do aluno, esperando-se ainda como efeito que o mesmo seja capaz de transformar a sociedade em que está inserido.

Deixar de utilizá-la somente para cumprir a burocracia, meramente técnica e conceber a avaliação sob uma nova perspectiva social e política amarrada a uma pedagogia que leve em consideração todo o processo histórico e social do aluno, valorizando o que se traz de conhecimento e o que vai adquirir durante todo o processo de ensino aprendizagem, espera-se com isso diminuir os altos índices de evasão, reprovação e eliminação que ocorre na escola.

Avaliar é mais que enunciar o número de acertos e erros, avaliar é mais que atribuir uma nota a um desempenho evidenciado em respostas ou procedimentos considerados corretos ou incorretos, mas que avaliar é também – e talvez principalmente – uma forma de acompanhar o processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno (CACIONE. 2004. p.41).

Dentro do espaço escolar a avaliação se faz presente de forma mais clara e expressa através das notas, deve estar atrelada no projeto político pedagógico (PPP), proposta pedagógica curricular (PPC) regimento interno e no planejamento do professor (PDT), guiando na direção do entendimento de toda construção presente na ideologia que sustenta as práticas avaliativas. Idear meios de confrontar as metodologias ultrapassadas de práticas avaliativas que levam à discriminação, a classificação, a evasão e o fracasso escolar é o desafio de todos os educadores.

Nesta realidade o professor não pode ser responsabilizado pelo insucesso da educação, pois dele depende o sucesso de poucos para que venham a serem cidadãos críticos, participativos numa construção e transformação de uma sociedade mais digna e democrática.

Para discursar sobre avaliação há necessidade de se conhecer a concepção adotada, a prática, a leitura feita sobre ela, seus resultados, intenções, metodologias, técnicas, enfim conhecer o conteúdo profundamente e principalmente o que se deseja com a aplicação do mesmo.

Atualmente a educação paranaense está vivendo à luz de uma pedagogia histórico crítica, vê-se a necessidade de refletir e aprofundar a compreensão sobre a importância da avaliação no contexto escolar, e em que momento deste processo ela deve ser realizada utilizando uma metodologia que abarque toda transformação ocorrida passando síncrese² da para síntese³ de forma coerente e harmoniosa. Tanto o aluno quanto o professor são sujeitos coadjuvantes nessa mudança, o professor enquanto agente mediador do conhecimento e o aluno como receptor dessas ações. Dentro dessas mudanças a avaliação determina o momento de continuar e o de retroceder para recuperar conteúdos que ficaram falhos, afirmando

² Síncrese: A palavra síncrese procede etimologicamente dos elementos gregos syn, que expressa a ideia de simultaneidade, podendo ser traduzida por “com, juntamente”, e de crinein, cujo sentido básico é “determinar, julgar, comparar, decidir”. Trata-se de um método que confronta duas ou mais ideias, ou realidades, buscando compreendê-la dentro de uma totalidade. Para Comênio o método sincrítico consiste na ação da mente que compara uma coisa com outra, fazendo-a passar por um crivo, a fim de separar, discernir o que é melhor de todo o resto. (COSTA & FIGUEIREDO apud GASPARIM, 2009, p.312).

³ Síntese: Para Comenius o que for dado ao conhecimento, que seja dado antes de modo geral, e depois por partes. A síntese é integradora e globalizante e torna-se imensamente vantajosa para consolidar o conhecimento das coisas. O método sintético tem prioridade em relação aos analíticos, uma vez que o objetivo do método sintético é mostrar o todo, para depois compreendermos as partes. (COSTA & FIGUEIREDO, 2009, p.311-312).

e concretizando a aquisição do conhecimento. As metodologias utilizadas durante todo esse processo é o que sentenciará um resultado positivo ou negativo.

Nesta nova concepção o conteúdo é apresentado ao aluno, após uma investigação do que o aluno já traz em sua bagagem, o que aprendeu em anos anteriores, e durante o decorrer do processo ensino aprendizagem são incorporados novos conhecimentos enriquecendo o que ele já tem. Dentro desta concepção todo esse processo acontece através dos seguintes passos: 1 Prática social ou inicial, 2 Problematização, 3 Instrumentalização, 4 Catarse, 5 Prática Social Final. Nesta pesquisa o 4 (quarto) passo – Catarse (é o objeto de estudo desta pesquisa) esta etapa equivale à avaliação, a qual deve elucidar a efetiva incorporação dos conteúdo abarcando a realidade visando a transformação social.

Corazza (1991. p. 83-99) diz:

Enfim, entende-se o conhecimento como o movimento que parte da síntese (sensorial concreto, o empírico, o concreto percebido), passando pela análise (abstração, separação dos elementos particulares de um todo, identificação dos elementos essenciais, das causas e contradições fundamentais) e chegando à síntese (o concreto pensado, um novo concreto mais elaborado, uma prática transformadora).

Esse novo modelo de pedagogia e também de avaliação educacional surgiu da necessidade de se mudar a sociedade, pois o desenvolvimento histórico do homem é a forma pelo qual construiu sua existência através dos anos. Saviani (2008) reforça constatando que, agindo sobre a natureza, ou seja, trabalhando, o homem vai construindo o mundo histórico, o mundo da cultura, o mundo humano, e a educação tem origem nesse processo.

Para que isso ocorra o primeiro passo é zelar pela avaliação e a forma como ela acontece durante todo este processo. A metodologia utilizada neste momento tem relevada importância, o professor deve ter consciência e conhecimento de quais instrumentos é adequado e que revelem realmente se o ensino se concretizou sem trazer prejuízos ou uma falsa imagem do aprendizado, mas será que as metodologias hoje usadas estão de acordo com a pedagogia, a Histórico Crítica?

Portanto esse novo momento pedagógico está mais ligado à realidade social, apontando para um agir pedagógico mais crítico tornando assim o processo dialético mais consistente e rico, refletindo sobre o papel da avaliação, investigando

e analisando as metodologias, os instrumentos utilizados pelos professores e se os mesmos estão de acordo com a concepção histórico crítica.

A presente pesquisa procurou delinear a avaliação numa perspectiva Histórico Crítica, elucidando de que forma vem sendo compreendida e ministrada na escola. A aplicação de um questionário contendo questões referentes ao tema abordado traz resultados expressos levando a uma preocupação, de que os professores se sentem confuso entre a teoria e aplicação na prática, a metodologia, os instrumentos e critérios a serem utilizados nesse novo modelo de avaliação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Texto “Luizinho o segundo da fila”, nos leva a uma reflexão acerca da avaliação, a forma como ela vem sendo conduzida, utilizada nas escolas e se a mesma vem atendendo a linha pedagógica adotado no momento vigente.

Avaliar pode trazer consequências desagradáveis tanto para o aluno quanto para o professor, é necessário ter consciência sobre sua importância, metodologia utilizada, concepção adotada e sobre como ela vem se desenvolvendo através da história.

O Luizinho da segunda fila

Marcelo é um excelente professor de Geografia. Na aula sobre o Pantanal até excedeu-se. Falou com entusiasmo, relatou com detalhes, descreveu com precisão. Preencheu a lousa com critério, soube fazer com que os alunos descobrissem na interpretação do texto do livro a magia dessa região quase selvagem. Exibiu um vídeo, congelou cenas e enriqueceu-as com detalhes, com fatos experimentados, acontecimentos do dia-a-dia de cada um. Em sua prova, é evidente, não deu outra: uma redação sobre o tema e questões operatórias que envolviam o Pantanal. Seus rios, suas aves, sua vegetação... A planície imensa. Os alunos acharam fácil. Apanharam suas folhas e começaram a trazer, palavra por palavra, sua imagem para o papel. As canetas corriam soltas e as linhas transformavam-se em parágrafos. Marcelo sabia o quanto teria que corrigir, mas vibrava... Sentia que os alunos aprendiam. Descobria o interesse que sua ciência despertava. Não pôde conter uma emoção diferente quando Heleninha, sua aluna predileta, foi até sua mesa e arfante solicitou: - Posso pegar mais uma folha em branco?

O único ponto de discórdia, o único sentimento opaco que aborrecia Marcelo, era o Luizinho, aquele da segunda fila. – Puxa vida! – pensava - Luizinho assistira todas as suas aulas, arregalara os olhos com as explicações e agora, na prova, silêncio absoluto, imobilidade total... Nem sequer uma linha. Sentiu ímpetos de esganar Luizinho. Mas, tudo bem, não queria se irritar. Luizinho pagaria o preço, iria certamente para recuperação. Se duvidassem poderia, até mesmo, levá-lo à retenção. Seria até possível arrancar um ano inteirinho de sua vida... Minutos depois, avisou que o tempo estava terminado. Que entregassem sua folha. Viu então que, rapidamente, Luizinho desenhou, na primeira página das folhas de prova, o Pantanal. Rico, minucioso, preciso. Marcelo emocionou-se ao ver aquele quadro, de irrevogável perfeição, nas mãos de Luizinho que coloria as últimas sobras. Entusiasmado indagou: - E aí Luiz? Você já esteve no Pantanal? Não. Luizinho jamais saíra de sua cidade. Construiu sua imagem a partir das aulas ouvidas. Marcelo sentiu-se um gigante e, de repente, descobriu-se o próprio Piaget. Havia com suas palavras construído uma imagem completa, correta e absoluta na mente de seu aluno. Mas, deu zero pela redação. É claro. Naquela escola não era permitido que se rabisassem as folhas de prova. A história de Luizinho repete-se em muitas

escolas. Sua inteligência pictória é imensa, colossal, lúcida, clara e contrasta visivelmente com as limitações de sua competência verbal. Expressou o que sabia da maneira como conseguia. Mas, não são todos os professores que se encontram treinados para ouvir linguagens diferentes das que a escola instituiu como única e universal. (ANTUNES, 1998, p.72-73).

A avaliação vem se modificando, transformando-se através das pedagogias pela qual vem passando, sendo ela “uma das” etapas importante do processo educativo, determinando a continuação do aprendizado, ou a retomada do conteúdo. Para se entender melhor todo o processo avaliativo é necessário retroceder na história, como ela vem sendo construída dentro das diferentes pedagogias, marcadas por uma concepção positivista, juntamente com questões de ordem social, política e cultural.

Segundo Lannes ; Velloso apud Soeiro & Aveline (2007, p.02).

Desde os tempos primitivos, em algumas tribos, os jovens só passavam a serem considerados adultos após terem sido aprovados em uma prova referente aos seus usos e costumes (Soeiro & Aveline, 1982). Há milênios atrás, chineses e gregos já criavam critérios para selecionar indivíduos para assumir determinados trabalhos (Dias, 2002). Na China, em 360 A.C devido a este sistema de exames, todos os cidadãos tinham a possibilidade de alcançar cargos de prestígio e poder. Na Grécia, Sócrates, sugeria a autoavaliação - O Conhece-te a ti mesmo – como requisito para chegar à verdade.

2.1 PEDAGOGIA TRADICIONAL

A ciência chamada Docimologia, surgiu na Europa, que significa em grego nota, passou a ter destaque nos Estados Unidos a partir de 1931 e possuía duas vertentes: A Clássica também chamada Negativista e a Experimental chamada Positivista. Segundo Depresbiteris (1989), a docimologia clássica tinha como objetivo primordial o aperfeiçoamento de técnicas e a elaboração de instrumentos de avaliação. Já a experimental via na avaliação um modo de medir e padronizar o comportamento, por isso analisava a reação dos aplicadores e a discrepância entre a situação proposta nos exames e os critérios dos aplicadores.

Durante muito tempo a avaliação acontecia somente com aplicação de testes, somente mensurava notas. De acordo com Pophan (1963) Cronbach desenvolveu a divisão dos objetivos educacionais em três categorias: Cognitivas (habilidades intelectuais), Afetivas (atitudes, valores e interesses dos alunos) e Psicomotoras (habilidades físicas e motoras).

O Brasil no início da década de 1930 tinha como sistema de ensino a Escola Tradicional ou Clássica, baseada na ciência Positivista Experimental e se utilizava de uma abordagem quantitativa. A avaliação era classificatória, através de provas, testes orais, exercícios e tarefas para casa, dava grande ênfase aos aspectos cognitivos e a memorização.

2.2 PEDAGOGIA ESCOLA NOVA

O ideal da escola nova é a democracia e que a educação é o método fundamental do progresso e da reforma social. Reconhecido como precursor da escola nova, Dewey, contrapõe a escola tradicional e no conceito de verdade considerado, até então, reflexo da natureza real das coisas, transforma essa verdade absoluta e universal em um instrumento da ação humana, meio para elevar a existência.

A Escola Nova também chamada Renovada Progressista ou Pedagogia Humanista, tinha a preocupação com a formação do auto-conceito e da auto-imagem. Entrou em conflito direto com a Igreja católica que era contra o controle do Estado. A avaliação tinha como função evidenciar aspectos afetivos e atitudes, se preocupava principalmente com a participação, interesse, socialização e conduta do aluno, enfatizando a auto-avaliação.

Saviani (2007. P.195), retrata a fase de 1931, como período de equilíbrio entre a pedagogia Tradicional e a pedagogia Nova (1932 a 1947). Na Conferência Nacional de Educação irrompiam as relações entre católicos e liberais com a publicação do “Manifesto dos pioneiros da Educação” (1932).

Mais que discussões sobre os esforços para administrar o sistema educacional, o Manifesto apresenta uma reflexão importante sobre o pensamento arcaico que segrega a educação das demais articulações sociais de relevância para o desenvolvimento do país, por exemplo a economia. Com a proposta de renovar a escola tradicional, objetiva-se a aplicação da verdadeira função social da escola, pautadas na democracia e na hierarquia das capacidades. O documento enaltece o exercício dos direitos dos cidadãos brasileiros no que se refere a educação, dentre eles podemos destacar: a educação pública, a escola única, a laicidade, gratuidade e obrigatoriedade da educação. (MARINHO, 2011)

2.3 PEDAGOGIA TECNICISTA

O movimento escolanovista apresentava, no final da década de 1950, visíveis sinais de exaustão e fracasso. Na prática, a ideia de que a escola nova seria portadora de todas as virtudes pedagógicas se revelou ineficaz (SAVIANI, 1984).

Neste contexto surgiu uma nova proposta educacional que passou a ser denominado processo tecnicista ou pedagogia tecnicista. Partia-se do pressuposto da neutralidade científica e das premissas de eficiência, racionalidade e produtividade. Sendo assim, passou-se a defender a reordenação do processo educativo de maneira a torná-lo objetivo e operacional (SAVIANI, 1984, p. 15).

A sociedade alterou sua forma de trabalho passando do modelo artesanal para o modelo industrial. Nesse novo modelo, o trabalhador se adapta ao processo de trabalho que passa a ser organizado na forma parcelada. O produto, então, passou a ser decorrente da forma como foi organizado no processo. As ações de diferentes pessoas produziam um resultado com o qual nenhuma delas se identificava. Skinner pode ser considerado como um dos principais representantes dessa corrente de pensamento (ALTOË, 2005, p. 1-2).

É sustentado por um dos paradigmas da psicologia, o behaviorismo ou comportamentalismo, o qual valoriza a experiência planejada como base do conhecimento. Instrução programada é a forma de ensino autodidática baseada no princípio de perguntas e respostas, em pequenas doses de um determinado conteúdo que se objetiva ensinar. Estudo dirigido, tele-ensino, múltiplos recursos audiovisuais, testes de múltiplas escolhas, micro-ensino, máquinas de ensinar, computadores, tutorial, exercícios e prática, modelagem e simulação, jogo.

No Brasil surgiu na década de 50, também conhecido como Grupo Comportamentalista, estabeleceu a LDB 5692 implementando o ensino de 1º e 2º grau. A escola se preocupava com a formação de mão de obra qualificada, especializada em atender o mercado industrial, educação e segurança. Tinha como finalidade estabelecer relações entre a escola, a comunidade e os empresários (ARANHA. 1999). A avaliação ocorria no final do processo tendo como objetivo constatar se o aluno internalizou o comportamento estipulado, pois dava ênfase na produtividade, realização de exercícios programados.

2.4 PEDAGOGIA LIBERTADORA

Em oposição às tendências pedagógicas e conseqüentemente de avaliação até então utilizadas, ressurgiu nos anos 1970 e 1980, no Brasil, a proposta de Paulo Freire, também chamada de Pedagogia Libertadora, que se opunha às tendências tecnicistas e tradicionais de ensino. Paulo Freire construiu sua proposta de ensino a partir de métodos para a educação de adultos nos anos de 1940, e alguns professores tentaram adaptar essa linha de pensamento para a educação de crianças e jovens. (MAUAD, 2003, P.12)

Preocupava-se com a democratização do ensino, da Cultura e a valorização do homem. Conduz-nos a uma pedagogia da esperança e da libertação que poderá constituir-se na linha norteadora de uma didática que se explicitará nos programas de conteúdo específicos de cada área de conhecimento, processo de libertação do homem como um todo, de todos os homens.

A pedagogia Libertadora parte do princípio que os excluídos e sua cultura, possam ser atingidos e transformando-os, bem como aqueles que os excluíram, conscientização- processo de libertação –concepção libertadora da educação – diálogo, níveis de consciência: Consciência transitiva (a ação) dela passa para outra; Consciência transitiva ingênua; Consciência transitiva crítica (busca a verdade dos fatos, além de conhecer participa criticamente, testa, analisa os problemas, não deforma os fatos, é receptiva ao novo); Consciência filosófica; Consciência Sócio - política organizativa; consciência pedagógica. A avaliação dava ênfase ao desenvolvimento coletivo numa prática Emancipatória, sendo vivenciada entre

professor e alunos numa perspectiva social através da compreensão e reflexão crítica.

2.5 PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA

Em meados de 1980 o país passava por uma redemocratização e junto com ela surgia uma nova Linha Pedagógica, a Histórico Crítica ou Crítico Social dos Conteúdos desenvolvida e idealizada no Brasil por Dermeval Saviani.

Esta proposta que toma como base o Materialismo Histórico-Dialético de Marx vem redefinindo a escola, qual sua função dentro da sociedade, o papel do professor enquanto educador e principalmente como a educação deve acontecer.

O ponto de partida do novo método não será a escola, nem a sala de aula, mas a realidade social mais ampla. A leitura crítica dessa realidade torna possível apontar um novo pensar e agir pedagógicos. Deste enfoque defende-se o caminhar da realidade social, como um todo, para a especificidade teórica da sala de aula e desta para a totalidade social novamente, tornando possível um rico processo dialético de trabalho pedagógico (GASPARIM, 2009, p.3).

Para os adeptos de Saviani, os conteúdos não podem se desagregar da realidade social. Por isso a escola tem de preparar o aluno para ser ativo na democratização da sociedade. Para tornar isso possível, a escola deve fazer o aluno confrontar o que ele já sabe com o novo, mediante a intervenção do professor, e fazer a crítica ao que já existe (Libâneo, 1989).

O conhecimento adquire significados para os alunos na medida em que passam a fazer parte de sua vida fora da escola, o método tem que ser interessante para o aluno, trabalhar os conteúdos dentro da sua realidade, tem que envolver o intelectual e o afetivo na elaboração, reelaborará um conhecimento sistematizado.

Está em curso uma mudança de paradigma na área de avaliação, passando de um modelo de testes e exames que valoriza a medição das quantidades aprendidas de conhecimentos transmitidos, para um modelo em que os

aprendizes terão oportunidade de demonstrar o conhecimento que construíram como construíram o que entendem e o que podem fazer, isto é, um modelo que valoriza as aprendizagens quantitativas e qualitativas no decorrer do próprio processo de aprendizagem (GIPPS, 1998).

A expressão Pedagogia Histórico Crítica é utilizada segundo Saviani (1991, p. 95) para traduzir a passagem da visão crítico mecanicista, crítico a – histórica para uma visão crítica dialética, ou seja, histórico crítico da educação. O sentido básico da expressão Pedagogia Histórico Crítica é a articulação de uma proposta pedagógica que tenha o compromisso não apenas de manter a sociedade, mas de transformá-la a partir da compreensão dos condicionantes sociais e da visão que a sociedade exerce determinação sobre a educação e esta reciprocamente interfere sobre sociedade contribuindo para a sua transformação. (Ribeiro & Rodriguez, 2001)

Nesta concepção a avaliação acontece de forma diagnóstica, contínua e permanente obtendo assim informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para poder intervir e reformular a prática para que a mesma aconteça de forma satisfatória dentro do processo ensino aprendizagem.

Todo educador deve ter definido seu projeto político pedagógico... É preciso que tenha bem claro: qual o projeto de sociedade e de homem que persegue? Quais os interesses de classe que defende? Quais os valores, a ética e a moral que eleger para consolidar através de sua prática? Como articula suas aulas com esse projeto maior de homem e de sociedade? (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.26)

Essa Pedagogia institui que o professor deve estar envolvido com o projeto político pedagógico, pois o mesmo nasce das necessidades de emancipação de uma classe emergente dentro das necessidades de libertação de uma classe que sofre com a atual estrutura que está posta em uma divisão de classes, ou seja, a classe trabalhadora.

O agir que articula fins e meios parece ser a maneira mais consistente do agir humano, uma vez que, por seu modo de ser historicamente construído, o homem não se contenta com uma forma natural de ser, ao contrário, tem necessidade de modificar o meio para satisfazer suas necessidades. (LUCKESI, 2005, p.102)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 LOCAL DA PESQUISA OU LOCAL DO ESTUDO

A população que fará parte dessa pesquisa serão os professores que compõem o quadro de funcionários do colégio Estadual Adélia Rossi Arnaldi. E.F..M – Paranavaí – PR. O município de Paranavaí está localizado no norte do Paraná.

3.2 TIPO DE PESQUISA OU TÉCNICAS DE PESQUISA

Para a realização desta pesquisa utilizou-se a técnica de entrevista semi-estruturada. A pesquisa preconizou obter informações a respeito da percepção dos professores a respeito da nova linha pedagógica adotada pela educação.

Quanto à entrevista semi-estruturada Mucelin (2006, p.101) a considera como:

[...] aquela em que o entrevistador (pesquisador) organiza as questões sobre seu objeto de estudo, oferecendo condições para que o entrevistado possa expressar seu ponto de vista sobre a temática, sem que necessariamente tenha que escolher uma resposta pré-elaborada, fechada.

A entrevista semi-estruturada da pesquisa (Apêndice A) contemplou variáveis quantitativas e qualitativas. As informações coletadas com os entrevistados permitiram que suas percepções de determinados objetos de estudo pesquisados fossem caracterizadas. Foram realizadas 50 entrevistas com professores do colégio pesquisado.

De acordo com sua finalidade esta pesquisa classifica-se em pesquisa básica, em relação ao objetivo geral trata-se de uma pesquisa exploratória, em relação aos métodos empregados na coleta de dados, classifica-se em pesquisa bibliográfica e

pesquisa de campo e de acordo com a natureza dos dados classifica-se em pesquisa qualitativa. O assunto abordado e pesquisado trata da compreensão do significado da avaliação e suas metodologias avaliativas dentro do contexto escolar, contribuindo para um aprofundamento de conhecimentos acerca da avaliação no atual processo educacional dentro de uma pedagogia histórico crítica.

3.3 COLETA DOS DADOS

Será realizado um levantamento da bibliografia e dos documentos que apresentam relação com o tema da pesquisa e, a partir do exame da literatura científica considerada relevante à realização da pesquisa, será estabelecido também um plano de leitura, fichamentos e anotações sistemáticas, aplicação de questionário aos professores que, por sua vez, serviram de base para a fundamentação teórica do estudo, com o objetivo de não fugir do tema proposto. O material utilizado para a coleta de dados usados pelo professor investigador referente ao projeto será à pesquisa bibliográfica em livros, periódicos científicos, internet, documentos e a pesquisa de campo coletará dados através de um questionário (Apêndice A) contendo perguntas sobre a importância e os instrumentos avaliativos aplicados pelos professores do colégio Adélia Rossi Arnaldi. E.F.M – Paranavaí – PR, em um segundo momento.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados serão analisados de acordo com relação ao tema proposto. Os resultados obtidos após a aplicação do questionário serão utilizados na elaboração e conclusão da monografia. O presente trabalho possibilitará um melhor entendimento, além de permitir um enriquecimento na utilização dos instrumentos avaliativos como recurso metodológico de forma positiva contribuindo para que a aprendizagem aconteça de forma integral.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor ilustrar a monografia, decidiu-se realizar uma pesquisa com o objetivo de levantar dados concretos que fossem de utilidade para futuras mudanças e modificações na postura do docente frente ao desafio de formar alunos críticos.

A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2012, no Colégio Estadual Adélia Rossi Arnaldi. E.F.M – Paranaíba- Paraná, através da aplicação de questionário que foram respondidos por 50 professores que atuam em diferentes níveis e disciplinas.

Quadro das disciplinas e níveis de atuação dos professores:

Disciplinas de atuação Dos professores	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Total
ARTE	3	2	5
BIOLOGIA	---	2	2
CIÊNCIAS	2	---	2
EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	4
ENSINO RELIGIOSO	1	---	1
FILOSOFIA	---	2	2
FÍSICA	---	3	3
GEOGRAFIA	2	1	3
HISTÓRIA	3	2	5
LINGUA INGLÊSA	2	1	3
LINGUA ESPANHOL	1	---	1
LINGUA PORTUGUESA	3	1	4
MATEMÁTICA	4	3	7
PEDAGOGA	1	---	1
QUIMICA	---	3	3
SALA DE RECURSOS	3	---	3
SOCIOLOGIA	---	1	1
Total de Professores			50

Foi interessante observar que houve indagações, pois muitos acharam difícil em respondê-lo, mas julgaram ser de grande valia uma pesquisa que desvelasse se o trabalho vem acontecendo de acordo com a pedagogia vigente. Na elaboração do questionário procurou-se usar perguntas diretas ao corpo docente do colégio.

Questões utilizadas durante a aplicação do questionário:

1 – Conceitue avaliação de acordo com a Pedagogia Histórico Crítica.

2 – A fundamentação de sua avaliação esta pautada na pedagogia Histórico-Crítica? Explique por que?

3 – Enumere os instrumentos avaliativos que você utiliza de acordo com a tendência pedagógica Histórico Crítica.

4 – Qual a importância da avaliação da aprendizagem para a educação numa perspectiva Histórico Crítica?

A seguir serão apresentadas as questões feitas aos professores com suas respectivas análises.

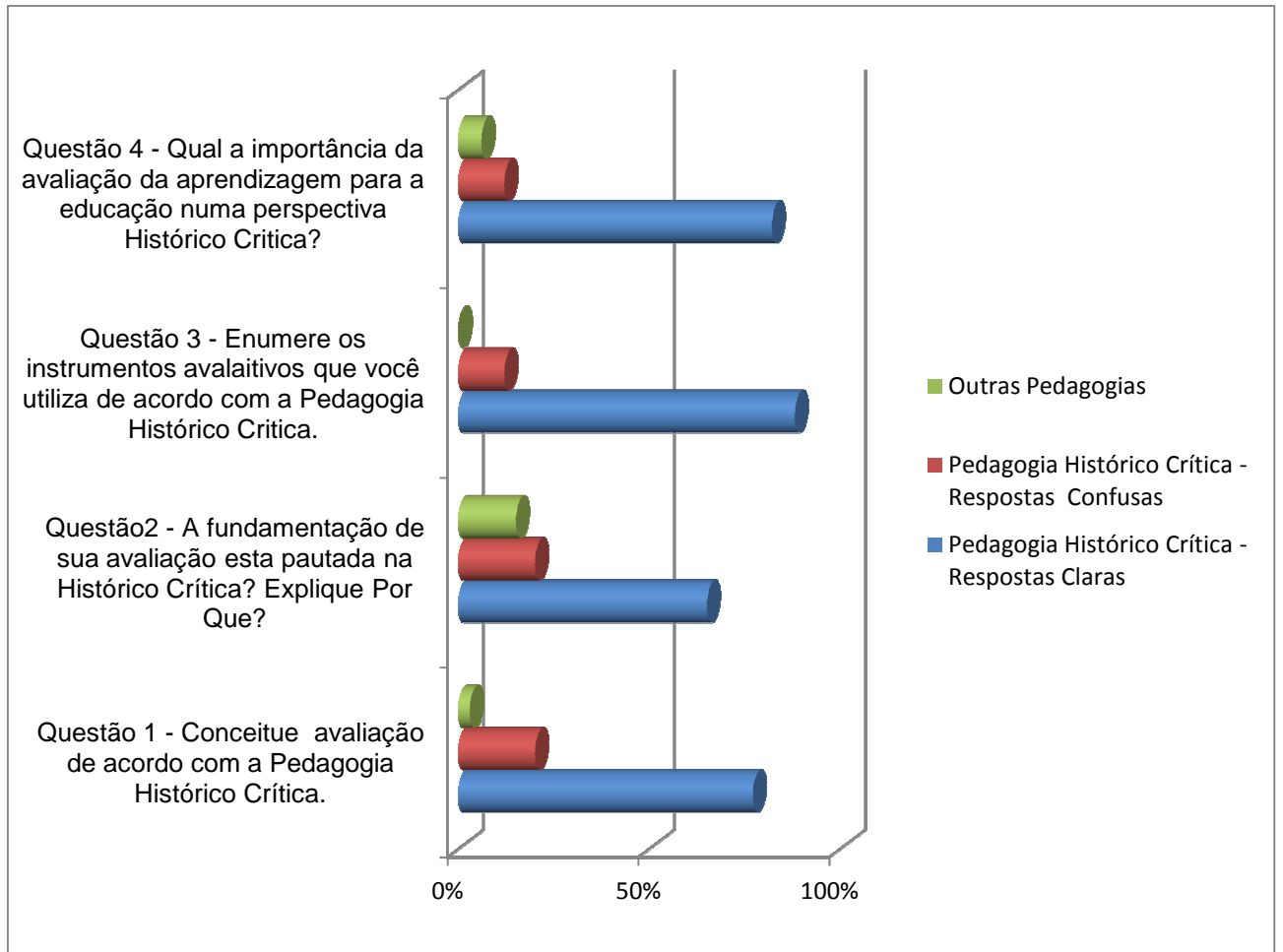


Gráfico 01: Questionário dos professores

Na questão Número 1 - Conceitue avaliação de acordo com a Pedagogia Histórico Crítica .

Saviani (2007, p.72) explica afirmando que a avaliação é o momento catártico dentro da pedagogia histórico crítica onde se trata da efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados agora em elementos ativos de transformação, pode ser considerado o ponto culminante do processo de ensino, a passagem da síncrese á síntese. É a construção de todo um trabalho, mas que deverá continuar sempre em construção, através dos tempos e de novos conhecimentos.

Gasparim (2009, p.9 - 123) defende que nesta fase ocorre a síntese, ou seja, uma nova postura mental do aluno, que deve ser capaz, neste momento, de reunir intelectualmente o cotidiano e o científico, o teórico e o prático, demonstrando,

através da avaliação, o quanto se aproximou da solução das questões levantadas e trabalhadas nas fases anteriores do processo pedagógico. Na catarse a operação fundamental é a síntese.

Observa-se que a resposta dos professores se subdividi em 3 (três) categorias:

Na primeira categoria cerca de 70% dos professores (as) responderam com clareza sobre a conceituação da avaliação de acordo com a Pedagogia Histórico Crítica, pois demonstraram entender sobre o processo avaliativo utilizado na escola, isso fica claro nas respostas dos professores:

“Compreender o aluno como um todo”

“Processo contínuo, tomada de decisão para a retomada de conteúdo ou continuidade do mesmo”

“Deve se valer do conhecimento, participação do aluno, considerar seu contexto, sua vivência, experiência”

“Apropriação das resoluções, passar do senso comum para o conhecimento científico”

“A avaliação é realizada para verificação da apropriação do conhecimento pelo aluno, bem como se o conhecimento adquirido o levou á compreensão da realidade e a sua possível transformação”

“Deve ser conscientemente vinculada a concepção de mundo, de sociedade e de ensino permeando toda prática pedagógica e as decisões metodológicas, não deve representar o fim do processo de aprendizagem”.

Uma vez incorporados os conteúdos e os processos de sua construção, ainda que de forma provisória, chega o momento em que o aluno é solicitado a mostrar o quanto se aproximou da solução dos problemas anteriormente levantados sobre o tema em questão. Está é a fase em que o educando sistematiza e manifesta que assimilou, isto é, que assemelhou a si mesmo os conteúdos e os métodos de trabalho usados na fase anterior. (GASPARIM, 2009, p.125).

De acordo com Souza (1990) avaliação é compreendida como um modo de dar autonomia aos alunos pelas opiniões expressas, soluções de problemas, busca de novos caminhos, participação nas atividades, tudo de maneira democrática, feita por todos os membros da comunidade escolar e, por isso, pode ser entendida como

um processo participativo. O foco da avaliação é a qualidade e conseqüentemente trata-se de uma avaliação qualitativa.

Conforme Wachowicz (1989, p.107), a Catarse “é a verdadeira apropriação do saber por parte dos alunos”. Deixando claro que o estudante incorporou o conhecimento, recriando uma nova visão da realidade.

A avaliação acontece durante todo o processo de aprendizagem, pois ela direciona todo o trabalho didático, ressaltam as conquistas, pontos positivos e negativos, os avanços e orienta os resgates de conteúdo. A incorporação do conhecimento se manifesta durante todo o processo avaliativo.

Hoffmann (1998. p.17) diz que a avaliação deve ser um processo que leve a uma aprendizagem “*investigativa, sistemática e contínua*”.

Na segunda categoria se evidenciou que, cerca de 24% dos professores (as), não conseguiram se expressar de forma clara, pois suas respostas foram muito objetivas, sem maiores explicações e em certos momentos até confusas:

“Processo contínuo, diagnóstico, processual e cumulativo”

“Processo contínuo e com diferentes metodologias para que seja um processo de aprendizagem”

“Maneira que o professor utiliza diferentes instrumentos para observar se os alunos de fato conseguiu aprender os conteúdos”.

Gasparim (2009, p.147) observa que os professores não possuem muita clareza de como proceder na aplicação dessa proposta didático-pedagógica em suas práticas docentes cotidianas. Têm grande dificuldade em planejar sua ação seguindo os cinco passos (Prática Social Inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social final).

Na terceira categoria ainda percebe-se que 6% dos professores ainda estão presos às pedagogias ultrapassadas, de uma forma tradicional:

“Processo de ensino aprendizagem em que o professor ensina e o aluno aprende”.

“O professor é o detentor do conhecimento”.

Para a pedagogia tradicional sua preocupação básica é o cultivo dos interesses individuais e não sociais. O saber já produzido (conteúdos de ensino) é muito mais importante que a experiência do sujeito e o processo pelo qual ele aprende, mantendo o instrumento de poder entre dominador e dominado. É tarefa do professor fazer com que o aluno atinja a realização pessoal através de seu próprio esforço. A aprendizagem se dá de forma receptiva, automática, sem que seja necessário acionar as habilidades

mentais do aluno além da memorização (ALVES, 1996).

Questão Número 2 – A fundamentação de sua avaliação esta pautada na pedagogia histórico crítica? Explique por quê?

Formar sujeitos que construam sentidos para o mundo, que compreendam criticamente o contexto social e histórico de que são frutos e que, pelo acesso ao conhecimento, sejam capazes de uma inserção cidadã e transformadora na sociedade. A avaliação, nesta perspectiva, visa contribuir para a compreensão das dificuldades de aprendizagem dos alunos, com vistas às mudanças necessárias para que essa aprendizagem se concretize e a escola se faça mais próxima da comunidade, da sociedade como um todo, no atual contexto histórico e no espaço onde os alunos estão inseridos (DCE's, 2008, p.31).

Na primeira categoria 72% dos professores escrevem de acordo como fundamentam sua avaliação, ou seja, planejam dentro da pedagogia Histórico Crítico suas avaliações.

“Cabe a nós professores respeitarmos os alunos em relação ao acesso ao conhecimento e considerarmos quem são eles, de onde vivem, em que contexto vive.”

“A avaliação deve sempre buscar o desenvolvimento cognitivo e social do aluno, se faz necessário uma avaliação que desenvolva não só o intelecto do aluno, mas também seu lado crítico.”

“O objetivo da minha avaliação é diagnóstica como está o processo ensino aprendizagem na minha disciplina e coletar informações para corrigir possíveis distorções observadas.”

“Procuro realizar avaliações de forma condizente com essa pedagogia, sempre que percebo que a avaliação requer uma tomada de decisão no, sentido de retomar o conteúdo, isso é feito de forma diferenciada com outros instrumentos”.

A prática da avaliação da aprendizagem, em seu sentido pleno, só será possível na medida em que se estiver efetivamente interessado na aprendizagem do educando, ou seja, há que se estar interessado em que o educando aprenda aquilo que está sendo ensinado. (LUCKESI, 2002, p. 99).

A avaliação tem que ser trabalhada de forma intrínseca durante todo o processo de ensino aprendizagem. Por isso a necessidade de um processo avaliativo contínuo e formativo.

Ainda referente à segunda questão cerca de 10% dos professores (segunda categoria) se manifestou, permeando outras pedagogias, não souberam se situar dentro da pedagogia vigente.

“Deixo livre para que o aluno questione, participe.”

“Regras impostas pelo governo, obrigam práticas para notas do IDEB”.

MASSETTO (2003, p. 149) defende que não estamos acostumados a ver a avaliação como incentivo à aprendizagem e sim como identificadora de resultados obtidos.

A avaliação [...] vem sendo considerada um ato penoso de julgamentos de resultados. Essa concepção, consciente ou inconsciente, transformou-se e sedimentou-se numa prática coletiva angustiante, embora exercida pela maioria. [...] Reduzem a avaliação a uma prática de registro de resultados acerca do desempenho do aluno em um determinado período. (HOFFMANN, 2001, p. 27).

Completando o gráfico, 18% dos professores (terceira categoria), procurou responder dentro da pedagogia histórico crítica, mas suas respostas ficaram confusas.

“Acontece de forma organizada e somativa resgatando conteúdos não aprendidos paralelamente.”

“Processo contínuo criando uma fundamentação e avaliando em vários fatores no ensino aprendido.”

“São utilizados diversos instrumentos de avaliação.”

“Após avaliar o aluno com determinado instrumento, se o aluno não adquiriu o conhecimento é feita outra avaliação de recuperação de conteúdos, com outro instrumento de avaliação.”

“Avaliação formativa está pautada pela cooperação e pela inclusão, em lugar de competição e da exclusão, em que todos tenham o direito de aprender.”

Planejar, dentro dessa nova linha de trabalho, apresenta-se para os professores e alunos como algo muito complexo. Em primeiro lugar, o planejamento, para a grande maioria, não é essencial para ministrar suas aulas. Em segundo lugar, com muita frequência, o que é planejado não é depois posto em prática. Portanto, é considerada perda de tempo dedicar-se a esse tipo de tarefa. Raramente o professor segue seu plano de trabalho, a quantidade de aulas que ministra o número de colégios que necessita percorrer, as diversidades de disciplinas que assume para completar sua carga horária e seu salário o impedem de elaborar e de executar qualquer plano mínimo de trabalho (GASPARIM, 2009, p.149).

Na questão Número 3 - Enumere os instrumentos avaliativos que você utiliza de acordo com a tendência da pedagogia Histórico crítica.

Nesta fase Gasparim (2009, p.124) o aluno traduz oralmente ou por escrito a compreensão que teve de todo o processo de trabalho. Expressa sua nova maneira de ver o conteúdo e a prática social. É capaz de entendê-los em um novo patamar, mais elevado, mais consistente e mais bem estruturado. Compreende, da mesma forma, com maior clareza, tanto a problematização quanto a Instrumentalização.

De acordo com as categorias estipuladas no gráfico, nesta questão 90% dos professores (primeira categoria) expressou-se de forma clara sobre quais instrumentos utilizam em suas avaliações.

“Trabalhos artísticos individuais/grupos, pesquisa bibliográfica e de campo, seminários, debates, simpósios, provas teórica e práticas, relatórios”.

“Provas contextualizadas e diversificadas, Valorização da criatividade pessoal”

“Análises de textos e vídeos, Produção de textos”.

“Atividade domiciliar”

“Exposição Oral”.

O aluno será avaliado de maneira informal e formal conforme a situação e o momento.

Na avaliação informal, o aluno escolhe o modo de expressão através do qual se sinta mais seguro para manifestar seu nível de aprendizagem. Na avaliação formal, o professor pode propor verificações orais, debates, seminários, resumos, elaboração de textos, redações, confecção de materiais como cartazes, maquetes ou objetos específicos conforme conteúdo trabalhado, dramatizações, provas escritas do tipo dissertativo,

objetivo, subjetivo, auto-avaliação, realização de experiências e outras formas que expressem o grau de aprendizagem alcançado. (GASPARIM, 2009, p. 132)

Para que o aluno mostre o que aprendeu é necessário que o professor tenha definido os instrumentos e os critérios de avaliação mais adequados de acordo com o conteúdo e metodologia utilizada durante todo o processo de aprendizagem.

Segundo Gasparim (2009, p.132), nenhuma avaliação pode ocorrer sem critérios previamente definidos. Estes devem ser do conhecimento de todos os alunos. São critérios fundamentais, entre outros: organização e clareza na apresentação dos resultados da aprendizagem, correção, articulação das partes, sequência lógica, rigor na argumentação, criatividade.

Por outro lado, *os instrumentos de avaliação da aprendizagem*, também, não podem ser quaisquer instrumentos, mas sim os adequados para coletar os dados que estamos necessitando para configurar o estado de aprendizagem do nosso educando. Isso implica que os instrumentos: a) sejam adequados ao tipo de conduta e de habilidade que estamos avaliando (informação, compreensão, análise, síntese, aplicação...); b) sejam adequados aos conteúdos essenciais planejados e, de fato, realizados no processo de ensino (o instrumento necessita cobrir todos os conteúdos que são considerados essenciais numa determinada unidade de ensino-aprendizagem; c) adequados na linguagem, na clareza e na precisão da comunicação (importa que o educando compreenda exatamente o que se está pedindo dele); adequados ao processo de aprendizagem do educando (um instrumento não deve dificultar a aprendizagem do educando, mas, ao contrário, servir-lhe de reforço do que já aprendeu. Responder as questões significativas significa aprofundar as aprendizagens já realizadas) (LUCKESI, 2000).

Na segunda categoria cerca de 10% dos professores (as) se manifestaram de forma confusa sobre os instrumentos, não deixando de se referir a pedagogia Histórico Crítica.

“O processo de avaliação é complexo, pois temos que ter uma posição relevante de analisar as partes do aprendizado do aluno e a participação de todos os envolvidos com o processo pedagógico, deve fazer parte do processo.”

“Conhecer o aluno (avanços e dificuldades), valorizar o processo de aprender a aprender, descobrir o que é preciso mudar para garantir o melhor desempenho, sou

mediadora do conhecimento e não detentora do mesmo.”

Luckesi (2002) afirma que a aprendizagem passou a ser vista com mais interesse pelo professor desde que o aluno passou a ser o centro do processo educacional. Entende-se que a avaliação da aprendizagem é possível e que deve ser realizada mediante o compromisso do professor com o ensino e com a aprendizagem do seu alunado.

A terceira categoria deixa claro que todos os professores pesquisados sabem da importância e se utilizam de diversos instrumentos durante a avaliação, preconizando o que determina a pedagogia Histórico Crítica.

Há diversos instrumentos para analisar o desempenho do aluno, paralelamente o do professor, e fazer com que todos integrem o processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto aborda-se a avaliação como sendo uma ferramenta educacional que promove a ação e a reflexão dos indivíduos inseridos nesta prática (GLADY, 2007).

Na questão Número 4 – Qual a importância da avaliação da aprendizagem para a educação numa perspectiva histórico crítica?

A avaliação é um instrumento importante no ensino aprendizagem, é uma atividade contínua, que visa acompanhar não só a produção, mas todo o processo educacional e esse processo de avaliação devem levar em conta as etapas do desenvolvimento social, cognitivo e emocional da criança. A avaliação é uma das questões mais difíceis para o professor e não deve de forma alguma ser deixado de lado, pois apesar de ser um processo antigo, continua sendo de fundamental importância para o professor avaliar o desempenho do aluno, pois através dele o professor pode rever conceitos, tomar decisões e também se auto - avaliar (SANTOS, 2010).

Nesta última questão cerca de 84% dos professores (as) (primeira categoria) demonstrou como veem a importância da avaliação no processo educacional respaldado na pedagogia histórico crítica.

“A avaliação é um elemento, uma parte integrante do processo ensino aprendizagem, abrangendo a atuação do professor, o desempenho do aluno e também os objetivos, a estrutura e o funcionamento da escola e do sistema de ensino.”

“Ela determina a forma e o conteúdo a ser trabalhado: Segundo Saviani “às vezes é necessário se repetir diversas vezes para que haja uma assimilação.”

“É importante para a retomada do processo e mudança na forma de conduzi-lo.”

“Ela é importante para que o professor possa direcionar o trabalho para que o principal objetivo que é a aprendizagem efetiva seja concretizado.”

“A avaliação é importante dentro do processo de aprendizagem, porém jamais pode ser única, devendo ser contínua e diagnóstica”.

A avaliação mostra sua importância no momento em que o aluno transparece que assimilou os conteúdos através de metodologias de aplicação em situação anteriormente diagnosticadas, traduzindo o crescimento do aluno, como resolveu questões propostas, visualizando a concepção de realidade social e através deste novo conhecimento transformá-la.

Segundo Gasparim (2009, p.126), é na fase catártico que o educando é capaz de situar e entender as questões sociais postas no início e trabalhadas nas demais fases, ressitando o conteúdo em uma nova totalidade social e dando à aprendizagem um novo sentido. Percebe, então, que não aprendeu apenas o conteúdo, mas algo que tem significado e utilidade para a sua vida, algo que lhe exige o compromisso de atuar na transformação social, constituindo um novo instrumento de luta, de construção da realidade pessoal e social.

Avaliamos, entre outras coisas, para saber da distância entre o lugar que ocupa no momento o aluno e o lugar onde deveria estar. Pretendemos descobrir os motivos por que não aprende e gostaríamos que, sabendo disso, pudesse recuperar a posição onde deveria estar (DEMO, 2002, p.18-19).

Na segunda categoria, 12% dos professores (as) ainda se sentem confusos em detalhar qual a importância da avaliação.

“A importância é que ela é uma “continuação” de ensino, é um momento de aprendizagem.”

“É importante para que o processo se concretize.”

“A construção histórica do aluno mais a construção do conhecimento transforma o aluno e este transforma a sociedade.”

Hoffman (2001) declara a necessidade do professor se aproximar do aluno, refletindo sobre o significado de suas respostas, construídas a partir de vivências próprias, pois o fazer do aluno é uma etapa significativa na construção do próprio conhecimento.

E por último a terceira categoria, 4% dos professores (as) destacaram a importância da avaliação dentro de outras pedagogias já ultrapassadas.

“Verificar a aprendizagem do aluno, sendo também uma forma do professor se auto-avaliar.”

“A importância é que a avaliação possibilita alguns parâmetros de avaliação para a aprendizagem do aluno.”

A avaliação da aprendizagem não é e não pode continuar, equivocadamente, sendo a tirana da prática educativa, que ameaça e submete a todos. Basta de confundir avaliação da aprendizagem com exames. A avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva; diversa dos exames, que não são amorosos, mas que são classificatórios, seletivos, excludentes. A avaliação inclui, traz para dentro; os exames selecionam, excluem, marginalizam. (LUCKESI, 2000, p. 31).

Dentre os autores contemporâneos que trabalham a avaliação dos processos de ensino-aprendizagem tendo como pano de fundo esse pensamento pedagógico está Jussara Hoffmann (1998), embora ela defenda uma linha denominada de avaliação mediadora, já que compreende o processo avaliativo como sendo a construção do conhecimento pelo sujeito como modo de superar o aprendido. Para que isso se torne possível, é preciso conhecer a história de cada aluno e suas relações com o mundo que o cerca.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após todas as leituras feitas acerca da avaliação pode-se observar que a avaliação veio acompanhando as mudanças pedagógicas, e estas vieram atendendo as particularidades de cada pedagogia que permeou a nossa educação. Refletir sobre esse momento tão importante no processo ensino aprendizagem leva a uma única conclusão que não podemos avaliar simplesmente por avaliar, mas sim com o intuito de ensinar, mudar, quebrar paradigmas.

A sondagem feita com os professores através de questões acerca da avaliação nos da ideia de como a pedagogia Histórico Crítica esta presente direcionando todo processo ensino aprendizagem. Através das respostas como:

“Deve ser conscientemente vinculada a concepção de mundo, de sociedade e de ensino permeando toda prática pedagógica e as decisões metodológicas, não deve representar o fim do processo de aprendizagem”.

Neste momento a educação também passa por essa assimilação, pela incorporação desse novo modelo de pedagogia, o trabalho pedagógico vem se apropriando e procurando acompanhar essas mudanças, através das respostas dos professores fica clara essa intenção, ainda temos muito o que aprender, pois assim como o aluno leva tempo para assimilar o conhecimento e utilizar de forma coerente no seu cotidiano, o professor também precisa de tempo para as mudanças necessárias nesse novo modelo de avaliação.

Toda a ação do professor, conscientemente ou não, desenvolve-se sobre teorias de educação ou de ensino e aprendizagem que se traduzem em métodos e técnicas de ensino com os quais se elabora ou reelabora o conhecimento científico e se concretiza o plano ou o projeto de trabalho do professor. A avaliação evidencia o quanto professor e alunos conseguiram alcançar do previsto e com que qualidade foi obtida (GASPARIM, 2011, p.01).

Ainda de acordo com a pesquisa observa-se que o professor até entende na teoria a avaliação nessa perspectiva, mas na prática ainda está confuso, fundamentar seu trabalho dentro nesta linha pedagógica:

“Cabe a nós professores respeitarmos os alunos em relação ao acesso ao

conhecimento e considerarmos quem são eles, de onde vivem, em que contexto vivem”

“Procuro realizar avaliações de forma condizente com essa pedagogia, sempre que percebo que a avaliação requer uma tomada de decisão no “sentido de retomar o conteúdo”, isso é feito de forma diferenciada com outros instrumentos”.

Teorizar a fundamentação das disciplinas de acordo com os conteúdos é mais fácil, pois o professor tem todo um aparato científico a sua disposição para pesquisar, o problema fica no momento em que a teoria sai do papel e adentra a sala de aula, pois a avaliação deve permear todo o processo de ensino aprendizagem, teoria e prática caminham paralelamente, uma completa a outra e assim deve também acontecer na sala de aula, o professor trabalhar de acordo com a teoria, sendo o mediador entre o conhecimento e o aluno.

Gasparim (2011) Ressalta que, dentre as várias teorias educacionais que dão suporte ao planejamento optamos por apresentar uma que, em nosso entender, garante ao professor integrar o conteúdo da vida cotidiana dos educando com o conteúdo científico que é objeto de todo trabalho escolar.

A elaboração dos instrumentos avaliativos utilizados parece ser mais fácil para o docente, os critérios avaliativos devem ser claro e diretamente relacionados com o conteúdo, a interpretação dos resultados, a assimilação do conteúdo pelo aluno e a contextualização do mesmo para uma mudança de visão de mundo, transformando de forma significativa o meio onde vive é o ponto principal, o professor tem como tarefa principal perceber essa apropriação e saber para que sirva.

Na avaliação, é importante que o professor leve em conta dois elementos básicos: os instrumentos utilizados e os critérios avaliativos. Na avaliação formal, pode-se trabalhar com os seguintes instrumentos: seminários, resumos, debates, verificações orais, produções de textos, confecções de cartazes, maquetes, dramatizações, provas escritas objetivas e subjetivas, auto-avaliações, entre outras formas, em que o aluno expresse seu grau de aprendizagem. Quanto aos critérios, cabe ressaltar que nenhuma avaliação pode ser feita sem que os critérios sejam previamente estabelecidos pelo professor e sejam conhecidos por todos os alunos. Esses critérios podem ser: clareza, organização, criatividade, sequência lógica, argumentação, entre outros (ANTONIO, 2008, p.03).

A importância da avaliação dentro da educação vai muito além de aferir notas,

aprovar ou reprovar, cumprir normas burocráticas é o momento de averiguação para saber se o conhecimento foi internalizado, sistematizado provocando mudança de comportamento e atitude em relação ao meio em que vive e interferindo como agente crítico na transformação da sociedade. O papel de mediação do professor nesta perspectiva pedagógica é de irrevogável importância para o desenvolvimento dos alunos que passam pela escola, garantindo a apropriação dos conteúdos pelos alunos tendo como foco os interesses das camadas populares e à democratização da sociedade.

Segundo Saviani (2007, p.71), “trata-se da efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados agora em elementos ativos de transformação social”.

Concluindo, para que a escola execute sua função social é necessário que promova o acesso dos educandos ao conhecimento científico, trabalhando de forma contextualizada, possibilitando aos indivíduos ultrapassarem o senso comum e perceberem-se sujeitos, no processo histórico, capazes de atuar de forma crítica e reflexiva no contexto social, tendo em vista uma posição mais ativa na transformação de uma sociedade mais humanizada.

REFERÊNCIAS

ALTOË, Anair. **Processo Tecnista. Didática: Processos de Trabalho em Sala de Aula.** Maringá, 2005, p 1-2.

ALVES. V. R. O. **Tendências Educacionais: Concepção Histórico-Cultural e Teoria Histórico-Crítica.** UNIR-Rôndonia.

Disponível:<http://bib.praxis.ufsc.br:8080/xmlui/bitstream/handle/praxis/286/Vera%20Regina%20Oliveira%20Alves.pdf?sequence=1>

ANTONIO, Rosa Maria. **Teoria Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica: o desafio do método dialético na didática.** Maringá, 2008

ANTUNES, Celso. **Marinheiros e professores.** 3^a ed. São Paulo: Vozes, 1998.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação.** 2^a ed. São Paulo: Moderna. 1999.

COLETIVO DE AUTORES. Avaliação do processo ensino aprendizagem em Educação Física. **Metodologia do Ensino de Educação Física,** São Paulo: Cortez, 1992 p. 95-114.

CORAZZA, S.M. **Manifesto por uma Didática.** Contexto e Educação. Ijuí, vol.6, n.22, P. 83-99. 1991.

COSTA. J.C da. FIGUEIREDO. J.B.A. **O conceito de pedagogia e teologia em Comenius.** III Fórum mundial de teologia e libertação. Belém. 2009

CRUZ. Osmir A. **Tecnologia na Educação: Uma Mudança de Paradigma.** Disponível:http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_17586/artigo_sobre_tecnologia_na_educacao:_uma_mudanca_de_paradigma

DEPRESBITERIS, Lea. **O Desafio da Avaliação da Aprendizagem: dos fundamentos a uma proposta inovadora.** São Paulo: EPU, 1989.

DEMO, Pedro. Iniciação científica – razões formativas. In: MORAES, Roque; LIMA, Valdevez Marina do Rosário (Orgs.). **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5.ed. Campinas: Autores Associados. 2009.

_____. **Planejamento e Avaliação**. UEM. PR. 2011.

_____. **Comênio ou a arte de ensinar tudo a todos**. Campinas: Papiros, 1994.

GIPPS, C. (1998). **Avaliação de alunos e aprendizagem para uma sociedade em mudança**. In: Anais do Seminário Internacional de Avaliação Educacional. Brasília: INEP, 1998.

GLADY, Jane. **Avaliação: Um paradigma a emergir. 2007**. Disponível em: <http://janeglady.blogspot.com.br/>

HOFFMAN, Jussara. **Pontos e Contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

_____. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 30. ed. Porto Alegre: Medição, 2001.

_____. **Avaliação: mito & desafio. Uma perspectiva construtivista**. 29. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000a.

LANNES, Denise. Velloso, Andréa. **Biologia - Avaliação Formativa: revendo decisões e ações educativas**. Fundação CECIERJ. Rio de Janeiro. P.02. 2007. Disponível em: www.ituiutaba.uemg.br/seminario2/poster.pdf

LIBÂNEO, José Carlos. **A democratização da escola pública – A pedagogia crítico social dos conteúdos**. 8a ed. São Paulo: Loyola, 1989.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **A avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

_____ **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** São Paulo: Cortez, 2005.

_____ **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Pátio, Porto Alegre, n. 12, p. 6-11, fev./abr. 2000.

MARINHO. Iasmim da Costa. **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova.** 2011. Disponível : <http://www.infoescola.com/educacao/manifesto-dos-pioneiros-da-educacao-nova/>

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competências pedagógicas do professor universitário.** São Paulo: Sammus, 2003.

MAUAD. Juçara Maciel. **Avaliação em Educação Física Escolar: Relato de uma Experiência.** Tese de mestrado. Campinas, SP: [s.n.], 2003. Disponível: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?view=vtls000294904>

MUCELIN, C. A. **Estudo ecológico de fragmentos ambientais urbanos: percepção sócio e pesquisa participante.** Maringá, 2006. 413 p. Tese de Doutorado. – Doutorado em Ecologia da Universidade Estadual de Maringá – UEM. 2006.

Paraná. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa.** Memvavmem.Curitiba. 2008.

PERRENOUD, P. (1999). **Avaliação. Da excelência à regulação das aprendizagens. Entre duas lógicas.** Porto Alegre: ARTMED (Trabalho original em francês, publicado em 1998).

POPHAM, William James. **Avaliação Educacional.** Rio de Janeiro: Globo, 1983.

RIBEIRO, Maria de Lourdes; Rodriguez, Margarita Victoria. Dermeval Saviani – **Notas para uma Releitura da Pedagogia Histórico Crítica** Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/Pedagogia2/apedhistorica.pdf. Último acesso em 18/03/2012>

RUBIO, Ana Cláudia Ferrari. **Mudanças da sociedade contemporânea e seus reflexos na educação.** Disponível: <http://www.versaobeta.ufscar.br/index.php/vb/article/viewFile/68/21>

SANTOS, Solange Araújo. **Aprendizagem uma constante necessidade**. 2010. Disponível: <http://abgailfreitas.wordpress.com/2010/05/05/aprendizagem-uma-constante-necessidade-solange/>

SILVA, A. H. da. **Avaliação e formação de professores de Educação Física**. Faculdade de Educação, UNB, Dissertação de Mestrado, 1998.

SOUZA, Nádya Maria Pereira de. **Tendências da avaliação do ensino aprendizagem na educação física escolar**. Dissertação de mestrado. Universidade Gama Filho: Rio de Janeiro, 1990.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. 39 ed. Campinas: Autores Associados. 2007.

_____. **História da idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associado. (Coleção memória da educação), 2007.

_____. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações**. 2. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

_____. Portal dia a dia educação/Pedagogia/Pensadores da Educação. Disponível: <http://www.pedagogia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=51>
<http://descobertamat.blogspot.com.br/p/o-ato-de-avaliar-o-que-e-mesmo-isso.html>

WACHOWICZ, Lilian Anna. **O método dialético na Didática**. Campinas, Papirus, 1989.

APÊNDICE A: Questionário

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

QUESTIONÁRIO - PESQUISA

1 – CONCEITUE AVALIAÇÃO DE ACORDO COM A PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA.

2 – A FUNDAMENTAÇÃO DE SUA AVALIAÇÃO ESTA PAUTADA NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA? EXPLIQUE POR QUE?

3 – ENUMERE OS INSTRUMENTOS AVALIATIVOS QUE VOCÊ UTILIZA DE ACORDO COM A TENDÊNCIA PEDAGÓGICA HISTÓRICO CRÍTICA.

4 – QUAL A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM PARA A EDUCAÇÃO NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICO CRÍTICA?